



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ALGUMAS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Francisco das Chagas de Sena; Thamara Juliana Macedo Costa

Escola Estadual Joaquim Adelino de Medeiros (senaprofessor@hotmail.com); Escola Municipal Senhora Santana (Thamyprof.010@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas concepções de professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz, município de Florânia/RN, em relação à avaliação da aprendizagem. Nele, são analisadas as concepções e as práticas avaliativas desses professores, além do impacto delas no processo de ensino-aprendizagem. A escolha metodológica parte de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo caso, tendo como instrumentos de coleta de dados: questionários e análise documental. A análise dos dados foi realizada à luz das abordagens de Bock; Furtado; Teixeira (2008); Cordeiro (2009); Esteban (2008); Fernandes (2014); Fontana e Cruz (1997), Hoffmann (2009); Libâneo (1994, 2011); Luckesi (1998, 2010); Romão (2011); Vasconcelos (2006, 2007, 2013, 2014), dentre outros. Através dos resultados da pesquisa, foram constatados vários problemas de ordem pedagógica, tais como: disparidades entre os docentes da instituição relacionados às maneiras de concepções de avaliação da aprendizagem que praticam no cotidiano escolar, os tipos de instrumentos avaliativos utilizados, quantidade e frequência de aplicação dos testes, formas de tratamento da questão do erro em sala de aula, dentre outros, além de inexistir um trabalho pedagógico de formação continuada na própria escola junto aos professores no intuito de embasá-los teoricamente concernente à temática da avaliação da aprendizagem. O texto é concluído, destacando a importância de que os resultados encontrados no estudo sirvam de base para uma análise crítica e reflexiva por parte da gestão e dos professores que fazem parte da escola pesquisada, a fim de que possíveis mudanças sejam implementadas no intuito da promoção de uma educação de qualidade a todos os discentes que frequentam a referida instituição de ensino.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Concepções, Práticas avaliativas.

SUMMARY

This article presents some concepts of the 6th to 9th grade teachers of elementary school II of the School Francisca Leonísia da Cruz, municipality of Florânia / RN, regarding the evaluation of learning. In it, the conceptions and evaluative practices of these teachers are analyzed, and the impact of them in the teaching-learning process. The choice methodological part of a qualitative and quantitative research study type case, with the data collection instruments: questionnaires and document analysis. Data analysis was performed of the light Bock approaches; Furtado; Tan (2008); Lamb (2009); Esteban (2008); Fernandes (2014); Fontana and Cruz (1997), Hoffmann (2009); Libâneo (1994, 2011); Luckesi (1998, 2010); Romão (2011); Vasconcelos (2006, 2007, 2013, 2014), among others. Through the results of the survey, it was found several problems of pedagogical, such as disparities among teachers of related institution to ways of learning assessment conceptions that practice in everyday school life, the types of evaluation tools used, amount and frequency of application testing, treatment forms of wrong question in class, among others, and does not exist a pedagogical work of continuing education at the school with the teachers in order to EMBASA them theoretically concerning the issue of assessment of learning. The text is completed, highlighting the importance of the results in the study as a basis for a critical and reflective analysis of the management and the teachers who are part of the researched school, so that possible changes are implemented in the promotion order a quality education to all students who attend that educational institution.



INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui-se numa atividade complexa que não se resume a aplicações de provas e atribuições de notas, mas acima de tudo é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto dos professores quanto dos alunos. Conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 24, inciso V, alínea *a*, ela deve ser realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além do mais, necessita ser orientada por processo diagnosticador, mediador e emancipador, com vistas a uma avaliação formativa.

As pesquisas nessa área do conhecimento procuram elucidar questões que ainda “intrigam” a comunidade escolar, em se tratando da forma como a avaliação é conduzida em sala de aula, reduzindo-a a um caráter meramente seletista e excludente, culminando muitas vezes, em um alto índice de reprovação e evasão escolar (MARINHO; LEITE; FERNANDES, 2013).

Neste sentido, as concepções pedagógicas que o professor defende são fundamentais para nortear a prática educativa na hora de avaliar a aprendizagem dos educandos, pois, se o compromisso docente resume-se apenas a transmissão de conteúdos fechados, com ênfase em dados e conceitos desconectados com a realidade dos alunos, tendo em vista primordialmente o cumprimento do programa curricular que está responsável em transmitir, dentro de um cronograma que tem a cumprir, certamente a avaliação não terá resultados satisfatórios (KRASILCHIK, 2012). Por outro lado, se o foco estiver voltado à aprendizagem dos educandos, valorizando os interesses, as aspirações e as experiências discentes, tendo em vista a diversidade e heterogeneidade presentes em sala de aula, certamente o professor “enxergará” a avaliação sob outro prisma e procurará de todas as formas, o melhor caminho para atingir seus objetivos educacionais.

Dessa forma, entende-se que o processo de avaliar a aprendizagem é algo dinâmico, e exige do avaliador muita responsabilidade, compromisso, ética e respeito com aqueles que serão avaliados. Por isso, é necessário bastante observação, experimentação e acima de tudo compreensão das individualidades dos educandos, ou seja, entender que os sujeitos não são iguais nas suas maneiras de aprender e apreender determinado conhecimento, exigindo do professor a utilização de variados instrumentos avaliativos, a fim de se poder chegar a uma conclusão mais acertada possível sobre os resultados obtidos.



Em relação a isso, Marinho, et al. (2013), corrobora dizendo que a avaliação nessa perspectiva, necessita de uma pedagogia que promova a participação ativa dos alunos na sua própria formação e sua autorregulação, ou seja, esta orientação conceitual prevê a adoção de um modelo de formação e de avaliação que venha favorecer o máximo de desenvolvimento das competências de cada um dos educandos, abandonando assim modelos de avaliação voltados para um projeto educacional elitista, meritocrático e homogeneizador.

Uma avaliação bem feita ajuda a perceber os problemas existentes e aponta caminhos para o professor planejar com mais eficácia as próximas demandas. Neste sentido, Vasconcelos (2006, p. 178) afirma que, “uma boa avaliação nos ajudará a perceber o problema na sua complexidade e totalidade, mobilizando nossas energias para encará-lo”.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta as concepções e crenças dos professores no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz, na zona rural do município de Florânia/RN, buscando responder à seguinte **pergunta-problema**: As práticas avaliativas desses professores têm promovido a redução das taxas de reprovação e evasão escolar na referida escola?

Para responder a esse questionamento, tem-se como objetivos, investigar as práticas avaliativas dos professores do 6º ao 9º ano, procurando compreender se essas práticas influenciam ou não nos índices de reprovação da escola pesquisada; identificar como são elaboradas e aplicadas as avaliações e até que ponto favorecem para a integração dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e verificar o nível de comprometimento dos docentes no sentido de uma avaliação formativa, visando à promoção dos discentes aos anos seguintes, contribuindo para a redução das taxas de reprovação e evasão escolar na etapa de ensino pesquisada.

Dessa forma, esta pesquisa é de relevante importância ao cenário educacional, tendo em vista que a avaliação da aprendizagem é o meio utilizado pelos docentes para conhecerem a realidade dos alunos em termos de aprendizagem e este assunto, embora seja bastante debatido no âmbito acadêmico e científico, ainda é objeto de muitas controvérsias à prática pedagógica dos professores, gerando dúvidas e inseguranças quando é chegado o momento de avaliar os conhecimentos escolares.

METODOLOGIA



A pesquisa desenvolvida foi caracterizada por sua natureza quali-quantitativa, através de um estudo de caso, entendendo-se que esta escolha metodológica é uma atividade científica que objetiva o entendimento de uma realidade, que no caso em apreço, é de compreender as concepções e crenças dos professores no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz, concernentes às maneiras de avaliarem a aprendizagem dos discentes dessa instituição de ensino.

Godoy (1995) aponta as principais características de uma pesquisa qualitativa, em que esse tipo de pesquisa:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados é realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58).

Nessa mesma lógica, Marconi e Lakatos (2006) afirmam que a metodologia qualitativa atenta para a análise e interpretação de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Assim, ela fornece um estudo mais minucioso dos hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. dos sujeitos pesquisados.

Quanto às características da pesquisa quantitativa, Marconi e Lakatos (2010, p. 284), enfatizam que:

- a) Evidencia a observação e a valorização dos fenômenos;
- b) Estabelece idéias;
- c) Demonstra o grau de fundamentação;
- d) Revista ideias resultantes da análise; e
- e) Propõe novas observações e valorizações para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e idéias.

Optou-se por utilizar esta metodologia, pela sua flexibilidade, a qual possibilita ao pesquisador expressar suas ideias e opiniões no que se refere ao contexto em estudo, além de analisar o conteúdo quantitativo, enfatizando a quantificação de seus ingredientes, “ou seja, na frequência da aparição no texto de certas palavras, expressões, frases, temas etc., e não nos aspectos semânticos do texto” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 284).



Numa pesquisa de cunho qualitativo com aspectos quantitativos, poderão ser utilizados vários instrumentos para a coleta dos dados. Na pesquisa em apreço, foi usado o questionário, pois, conforme Marconi e Lakatos (2010), ele é constituído por uma série de perguntas ordenadas, em que os informantes devem respondê-las por escrito e sem a presença do pesquisador. O referido instrumento geralmente é enviado pelos correios ou por um portador e que depois de preenchido, é remetido novamente ao pesquisador.

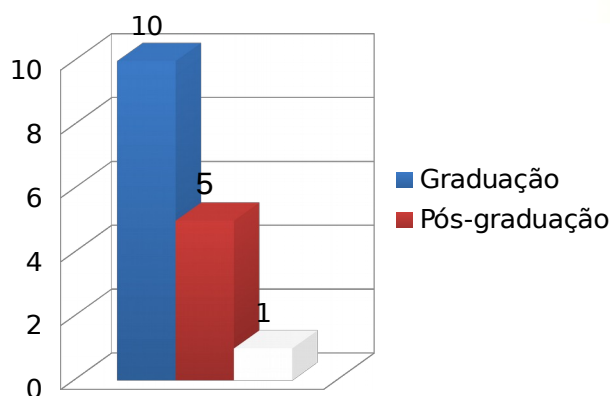
Os questionários usados na pesquisa foram organizados contendo dez questões dirigidas aos professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Para Severino (2007, p. 125), o questionário constitui-se em um “conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciou-se, de fato, em agosto de 2014, com uma visita à Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz. Em um segundo momento, foi apresentado a proposta aos professores, pedindo a eles que respondessem a alguns questionários que seriam entregues e posteriormente devolvidos.

No primeiro questionamento, queria-se saber a formação acadêmica dos docentes. Os informantes foram 10 (dez) professores, que atuavam na Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz (E.M.F.L.C), no município de Florânia/RN. Os resultados estão expostos na Figura 1, logo abaixo.

Gráfico 01 – Formação dos professores em nível de graduação e pós-graduação da Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz

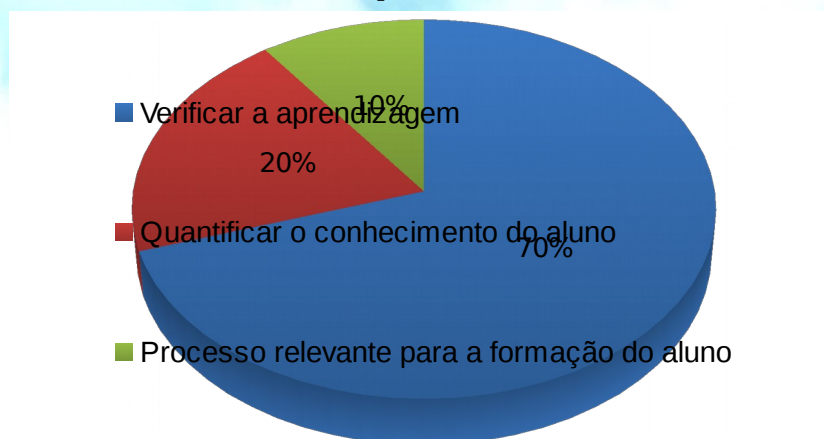


Fonte: Dados da pesquisa



Como segundo questionamento da investigação, o cerne recaiu sobre o significado da avaliação da aprendizagem para os professores participantes da pesquisa. Dessa forma, a questão central abordou sobre o seguinte aspecto: O que você entende por avaliação da aprendizagem?

Gráfico 02 - Conceito de avaliação da aprendizagem nas concepções dos professores da Escola Municipal Francisca Leonísia

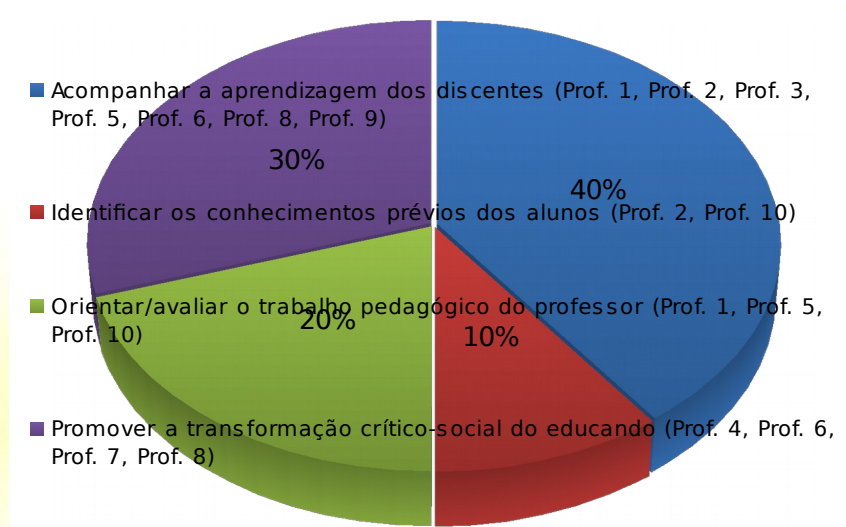


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao item três do questionário, que se referia às finalidades da avaliação, as respostas dos docentes apresentaram dados que foram organizados em quatro categorias:

- Acompanhar a aprendizagem dos discentes
- Identificar os conhecimentos prévios dos discentes e trabalhar a partir deles
- Orientar/avaliar o trabalho pedagógico dos professores
- Promover a transformação crítico-social do educando

Gráfico 03 – Finalidades da avaliação

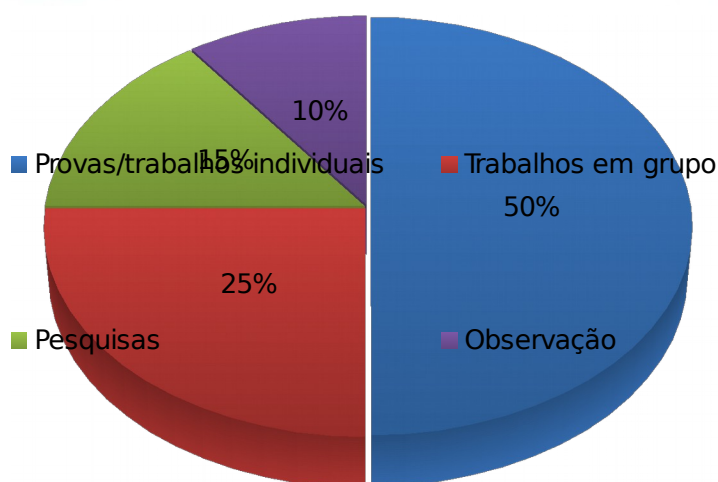


Fonte: Dados da pesquisa.



Na sequência do questionário, foi perguntado aos docentes sobre quais eram os instrumentos mais utilizados em sala de aula em suas práticas avaliativas e qual deles era mais predominante, já que se entende que os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser amplamente utilizados durante as atividades letivas e devem permitir ao professor coletar informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos, instrumentalizando o conhecimento para a tomada de decisões. Os resultados foram os seguintes:

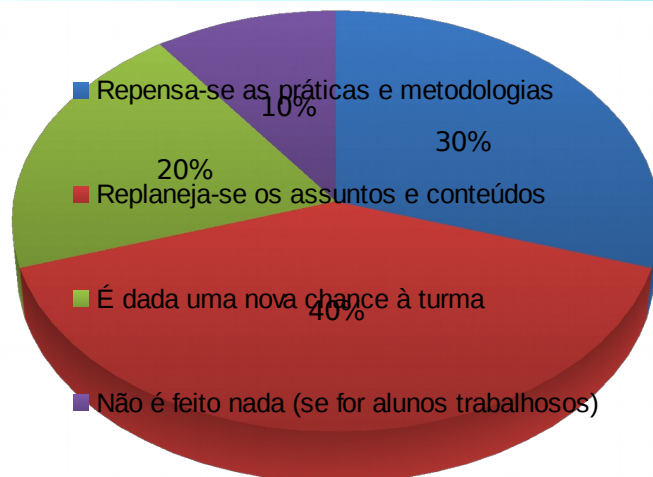
Gráfico 04 – Instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência dos questionamentos, foi perguntado o seguinte: o que é feito quando a maioria da turma tem um desempenho ruim em determinado assunto ou conteúdo que foi avaliado? Foi possível dividir as respostas em quatro categorias:

Gráfico 05 - O que é feito quando a maioria da turma tem um desempenho ruim em determinado assunto ou conteúdo que foi avaliado?



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão acima, indagou sobre como era tratada pelos professores a questão do erro cometido pelos alunos nas tarefas avaliativas. A temática foi abordada, tendo em vista conhecer os pontos de vista dos docentes em relação ao “erro” que os alunos cometiam durante os testes avaliativos, já que para muitos, o “erro” é sinal de falta de conhecimento, incapacidade, dentre outros sinônimos. De acordo com Fernandes (2014, p. 119),

Tradicionalmente, a escola brasileira está pautada por uma pedagogia fundamentada no acerto e erro, na aprovação ou na reprovação, portanto num conceito de avaliação que se norteia por aquilo que não se aprendeu, e não o que já foi aprendido ou está na iminência de acontecer.

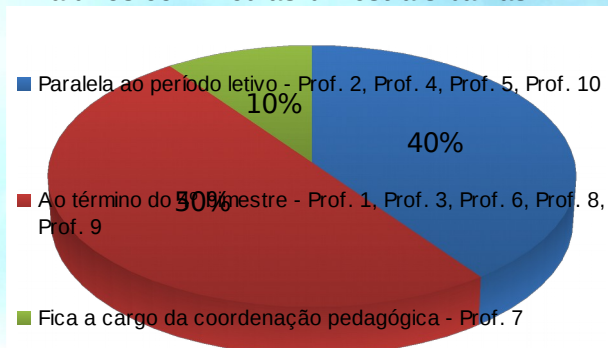
Para a mesma autora, tentar mudar essa prática estabelecida culturalmente, é algo que pode levar bastante tempo, já que envolve uma série de disposições as quais estão inculcadas no sujeito, envolvendo valores, crenças, conhecimentos e atitudes.

A sétima indagação feita aos professores, queria saber o seguinte: A avaliação dentro do contexto da recuperação dos alunos com médias bimestrais baixas, acontece paralela ao período letivo ou no término do quarto bimestre? Esse questionamento foi realizado, com base no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, no seu artigo 24, inciso V, alínea “e”: “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. Para Vasconcelos (2013, p. 81), “Refletir mais profundamente sobre a assim chamada recuperação é nos remetermos às concepções que estão subjacentes à prática pedagógica”. Nesse



sentido, procurou-se conhecer como se dava essa prática de recuperação entre os professores da E.M.F.L.C.

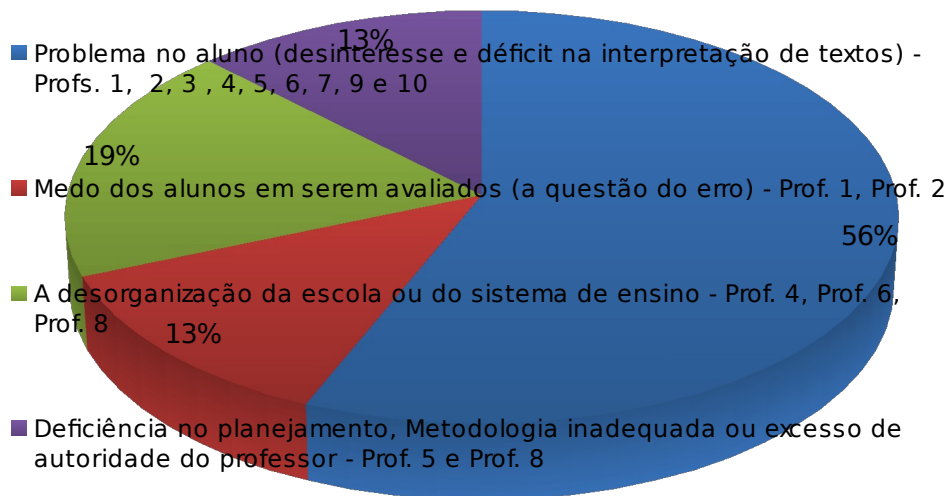
Gráfico 06 - A avaliação dentro do contexto da recuperação dos alunos com médias bimestrais baixas.



Fonte: Dados da pesquisa

A antepenúltima questão veio indagar aos docentes, para que apontassem algumas dificuldades encontradas por eles na hora de avaliar os alunos.

Gráfico 07 – Percentual sobre as dificuldades dos professores na hora de avaliar os alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

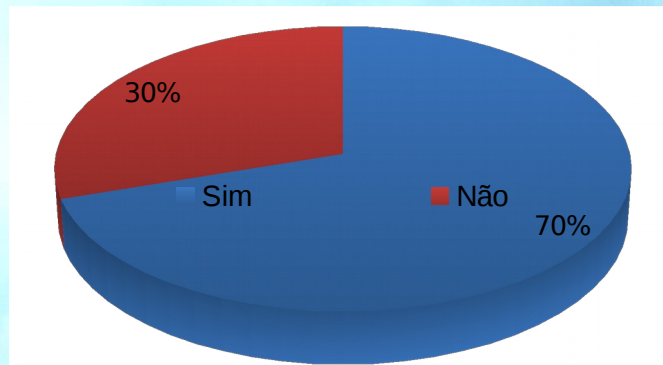
E por último, o último questionamento queria saber na opinião de cada docente, se a avaliação da aprendizagem na Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz, estava sendo conduzida como um instrumento de combate à reprovação e evasão escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Gráfico 08 – A avaliação da aprendizagem na E.M.F.L.C. tem sido utilizada como instrumento de combate à reprovação e evasão escolar.



Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação contemporânea tem como características desafios que precisam ser superados, em virtude das transformações constantes na sociedade, exigindo cada vez mais atualização profissional por parte dos seus educadores. Nessa perspectiva, a formação contínua do educador se faz necessário para que suas práticas pedagógicas sejam aperfeiçoadas e que por meio delas, seja efetuado um ensino de qualidade comprovada, voltado à aprendizagem discente e combatendo toda forma de exclusão social. Por isso, junto a essas práticas pedagógicas, estão embutidas também as práticas avaliativas, as quais se bem planejadas e executadas de maneira responsiva e reflexiva, contribuição no combate à reprovação e evasão escolar.

Dessa forma, é de fundamental importância que os docentes tenham concepções acertadas em relação ao exercício de suas práticas avaliativas e que essas concepções estejam fundamentadas teoricamente em conhecimentos pertinentes elaborados cientificamente e não apenas na atividade empírica da sala de aula.

Durante a pesquisa realizada, foi possível detectar nas falas dos professores a preocupação com uma prática avaliativa que visasse contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, inclusive fazendo menção de alguns instrumentos avaliativos utilizados por eles, além de tentar superar algumas necessidades cognitivas encontradas no dia a dia da sala de aula. No



entanto, tal preocupação encontra-se alicerçada em práticas contraditórias, contribuindo à promoção da crescente reprovação escolar.

Ao concluir esta pesquisa, entendeu-se que há muito mais para se analisar com relação às concepções e crenças dos professores em relação à avaliação da aprendizagem. A cada tópico escrito, surgiam novas indagações, as quais merecem ser exploradas em outros trabalhos posteriores.

Enfim, espera-se que os resultados encontrados neste estudo sirvam de base para uma análise crítica e reflexiva por parte da Secretaria Municipal de Educação e para os professores que fazem parte da escola pesquisada e das demais que compõem a rede municipal de educação, possibilitando assim, as mudanças necessárias para que uma educação de qualidade possa ser garantida efetivamente nas salas de aulas, contribuindo significativamente para o aprimoramento das práticas avaliativas dos professores não apenas da Escola Municipal Francisca Leonísia da Cruz, como também das demais escolas municipais, servindo como objeto de reflexão ao corpo administrativo e docente da referida escola, estendendo-se também a todos os professores do município.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Tereza. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: ESTEBAN, Maria Tereza (org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 13-37

FERNANDES, Claudia de O. Por que avaliar as aprendizagens é tão importante? In: _____ (Org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KRASILCHIK, Myriam. As Relações Pessoais na Escola e a Avaliação. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7.ed.- São Paulo: Atlas, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Série formação do professor, coleção magistério - 2º grau**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 195-219.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 27-45.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARINHO, Paulo; LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. **A Avaliação da Aprendizagem: um ciclo vicioso de “testinite”**. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 24, n. 55, p. 304-334, abr./ago. 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2728/2681>. Acesso em: 21 nov. 2014.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. 13ª ed. – São Paulo: Libertad, 2013. – (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 6).

_____. **Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola**. In: FERNADES, Claudia de O. (Org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.